

INTEGRA(-TE): um projeto de integração de jovens PALOP através de ações científicas, empreendedoras e multiculturais

INTEGRA(-TE): a project to integrate youth PALOP through scientific, entrepreneurial and multicultural activities

Raquel Branquinho

Centro Ciência Viva de Bragança, Portugal
fraquelb@gmail.com

Ivone Fachada

Centro Ciência Viva de Bragança, Portugal
ivonefachada@gmail.com

Vítor Gonçalves

Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
vg@ipb.pt

Paula Vaz

Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
paulavaz@ipb.pt

Carlos Aguiar

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
cfaqui@ipb.pt

Resumo

A diversidade trazida pelos movimentos migratórios desperta novos desafios nas instituições, no que respeita à conceção de estratégias que promovam e valorizem a interação, o diálogo intercultural, o capital social coletivo e as competências individuais. Assim, no ano letivo de 2016/2017, surgiu a primeira edição do projeto INTEGRA(-TE): "Rotas Científicas para uma Integração Intercultural", promovido pelo Centro Ciência Viva de Bragança em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança. Este projeto visa a criação de oportunidades de aprendizagem e de inclusão social a jovens oriundos dos PALOP que estudam no IPB e residem em Bragança. Nesta edição participaram n=110 jovens, em ações de promoção da cultura científicas, tecnológicas, pedagógicas e de educação para o empreendedorismo. Os resultados desta primeira edição denotam uma participação muito positiva em todas as ações realizadas, para além de sugerirem o interesse na replicação desta iniciativa e sua consequente disseminação e expansão, para outros contextos e domínios de necessidades.

Palavras-chave: *integração; ciência; empreendedorismo; multicultural; PALOP; Programa INTEGRA.*

Abstract

The diversity transferred through the migratory flows arouse new challenges to the institutions, regarding the conception of new strategies that promote and value the interaction, intercultural dialogue, collective social capital and individual skills. Thus, in 2016/2017, started the first edition of the project "INTEGRA(-TE): "Scientific Routes for an Intercultural Integration", promoted by the Ciência Viva Center of Bragança in partnership with the Polytechnic Institute of Bragança. This project aimed a community of young people from PALOP who study at the IPB and live in Bragança. This first edition promoted the participation of n=110 students, using scientific, technological, pedagogical and entrepreneurship resources. The results from this edition pointed a very positive attendance for all the actions conducted, highlighting the interest of replication of this initiative. They also address the possibility of its dissemination and extension to other contexts and needs.

Keywords: *integration; science; entrepreneurship; multicultural; PALOP; INTEGRA Program.*

Introdução

A educação, nunca é demais repeti-lo, ou é intercultural ou não é democrática (Cochito, 2004). Este motor inquestionável para o desenvolvimento humano é também um dos pilares de integração das comunidades migrantes e um suporte na construção dos seus percursos migratórios (Seabra *et al.*, 2016). A palavra integração deriva do latim *integrare*, que significa inteiro, completo, combinado num todo unificado. Assim, quando se fala na parte integral de algo, fala-se de aspetos fundamentais que mantêm o todo em conjunto (Ribeiro, 2010).

Quando se refere a integração pensa-se normalmente em descrever e caracterizar a entrada, a socialização e a participação dos imigrantes numa sociedade qualquer de acolhimento. (...) A integração escolar supõe uma educação intercultural. Esta interculturalidade na educação representa um intercâmbio positivo entre as diferentes culturas presentes e implica a existência de ações pedagógicas destinadas a esse fim. O objetivo da educação intercultural é conectar outras culturas, é o reconhecimento da identidade cultural dos imigrantes, o respeito e a cooperação a fim de conseguir um enriquecimento cultural mútuo. (Chintoan-Uta, 2014, p.14)

A globalização e a acessibilidade aceleraram significativamente os fluxos migratórios, que por sua vez, desempenham um papel crucial no desenvolvimento de um país. Paralelamente, a evidente democratização e reconfiguração social do ensino, tem trazido às instituições de Ensino Superior uma nova vaga de alunos, oriundos de contextos socioculturais distintos, como é o caso dos afrodescendentes (Marques *et al.*, 2007; Martins, 2005; Seabra *et al.*, 2016). Neste sentido, uma série de novas vivências, exigências e desafios (e.g. afastamento familiar e dos amigos, adaptação a uma nova localidade, clima e gastronomia, gestão de tempo e de recursos financeiros, cultura e língua diferentes, entre outros), determinam a construção de uma realidade distinta em termos pessoais, sociais e culturais para estes estudantes (OECD, 2012c; Teixeira, 2010).

Assim, e na demanda de novas estratégias que permitam construir uma aprendizagem cidadã, que fomentem o diálogo, a interação positiva, e que promovam atitudes críticas e reflexivas, estimulando o crescimento humano numa perspetiva integrada e de complemento curricular, o Centro Ciência Viva de Bragança (CCVB), em estreita colaboração com a Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), desenvolveram no ano letivo de 2016/2017, a primeira edição do projeto denominado “Rotas Científicas para uma Integração Intercultural”, financiado ao abrigo do programa “Integra”. Procurou-se envolver a comunidade estudantil do IPB, oriunda dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e residente em Bragança (n=446 alunos), através da criação de um espaço que facilitasse o acesso ao conhecimento e à sustentação de novas competências, em áreas que se consideram essenciais

para o exercício pleno da cidadania e para a construção de sociedades plurais, i.e. i) científicas/tecnológicas; e de ii) educação para o empreendedorismo). Por outro lado, os conteúdos tangíveis decorrentes deste projeto, particularmente os obtidos das sessões alocadas à linha orientadora da iii) multiculturalidade e diversidade cultural, constituem uma pequena mediateca de recursos de informação multimédia que ficarão sempre disponíveis em dois módulos expositivos do CCVB, quer para exploração dos seus visitantes, quer para a comunidade civil em geral. Desta forma, propicia-se a extensão dos conteúdos para lá dos espaços físicos do Centro, para além de se tornarem estas sessões vivas, dinâmicas e acessíveis a todos os que as queiram conhecer.

Através da associação das estratégias enumeradas, e no quadro das sociedades contemporâneas, do conhecimento e de informação em que vivemos, os resultados obtidos nesta primeira edição do Projeto “Rotas Científicas para uma Integração Intercultural”, permitem:

- demonstrar o papel que os fatores estruturais e de trabalho sinérgico inter-instituições podem assumir nos percursos de capacitação, inclusão e de potenciação de novas oportunidades para estes jovens;
- reforçar que interessa despertar, impulsionar e trabalhar o espírito empreendedor de cada indivíduo, assim como capacitá-los com novas ferramentas científicas e tecnológicas, condições indispensáveis para a capacitação de cidadãos para um mundo competitivo e em constante mudança;
- acentuar o papel dos Centros de Ciência Viva em aprofundar as necessidades destes e de outros público-alvo em condições equivalentes, criando condições de acesso à cultura científica, pela via integrativa, como pilares da afirmação da autonomia e da cidadania plena;
- evidenciar o potencial desta iniciativa, ou outra semelhante, poder ser escalada para outros territórios e organizações.

Metodologia

Caracterização do público-alvo

Durante o ano letivo de 2016/2017, o plano de atividades encetado visou alcançar um total de n=446 alunos oriundos de PALOP (n=33 Angola, n=353 Cabo Verde, n=15 Moçambique e n=45 São Tomé e Príncipe), residentes em Bragança e inscritos no IPB, em três tipologias de cursos distintos (n=24, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP); n=360, Licenciatura

e n=62, Mestrado). O total de n=75 cursos, onde os alunos PALOP se encontravam inscritos foram arbitrariamente categorizados neste estudo em oito grupos diferentes: A - Ciências Naturais e Biológicas, B - Ciências da Saúde; C - Ciências da Educação, Sociais e do Desporto; D - Tecnologias; E - Economia, Gestão e Turismo; F - Direito e Administração; G - Artes e H - Sistemas Informáticos e Comunicação.

Plano de ação

Este projeto organizou-se em torno de três linhas orientadoras: (i) Ciência e Tecnologia, (ii) Multiculturalidade e Diversidade Cultural e (iii) Educação e Empreendedorismo na exploração de novos desafios. Na primeira pretendeu-se desenvolver atividades estruturadas de exploração e valorização dos aspetos científicos/naturais, culturais/tradicionais, patrimoniais e do mosaico territorial da região do Nordeste Transmontano, complementadas com as das diferentes regiões de proveniência dos participantes. Neste sentido, os investigadores integraram conteúdos práticos dos seus projetos de investigação, ou de outros pares, desenvolvidos em áreas como a agronomia, educação agrária, fitofarmácia, ciências naturais, entre outros, em países africanos. Estas ações pretenderam impulsionar a criatividade e curiosidade científicas, despertando as consciências e fomentando o espírito crítico destes jovens para diferentes áreas, e pretenderam ainda destacar e reconhecer alguns aspetos preponderantes dos seus países de origem. Na ilha da Multiculturalidade e Diversidade Cultural estabeleceu-se um conjunto de ações que possibilitaram o reconhecimento da identidade social dos participantes através de marcadores diferenciadores (e.g. etnia, religião, crenças, linguística, vestuário, nacionalidade, tradição/cultura, entre outros). Estas ações articularam-se com a aquisição de dois módulos expositivos para o CCVB, intitulados de (i) Raízes do Conhecimento (criação de conteúdos audiovisuais gerados pelos intervenientes das ações) e (ii) *Label me*. Por último, as atividades desenvolvidas no contexto da ilha Educação e Empreendedorismo foram construídas de forma a contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de atitudes, destrezas e competências no âmbito da educação para o empreendedorismo, essencialmente através de atividades em grupo de descoberta, experimentais e de reflexão e de atividades essenciais para sonhar, projetar e implementar um micronegócio. Neste conjunto de atividades foram também auscultadas as necessidades dos estudantes com vista à procura de potenciais soluções para as mesmas, para além de se ter estimulado o diálogo em torno dos aspetos socioculturais dos seus países de origem e do país de acolhimento dos mesmos, através da implementação de dinâmicas de grupo. Especificações e detalhes de cada iniciativa podem ser consultadas no *web site* oficial do projeto: <http://integra.ipb.pt>.

Crítérios de seleção

O número máximo de alunos por sessão (n=25) foi selecionado com base nos seguintes critérios: ano de frequência dos cursos (onde foi dada preferência aos anos iniciais); ordem de inscrição e nacionalidade. Não obstante, a intervenção e participação de qualquer aluno PALOP, mesmo excedido o número de participantes, foi sempre tomada em consideração. Todas as ações foram ainda dirigidas ao público em geral (n=5), de forma a dinamizar culturalmente as sessões e ainda para estimular a partilha de conhecimento relativo à região do Nordeste Transmontano.

Avaliação das ações

Para assegurar o acompanhamento e avaliação das intervenções individuais executadas, foi aplicado um inquérito de satisfação a todos os participantes e investigadores intervenientes, com a exceção da ação “Café de Ciência”, incluído na ilha da (i) Ciência e Tecnologia, pela natureza da sua tipologia e, as ações abrangidas na ilha da (ii) Multiculturalidade e Diversidade Cultural, uma vez que aportam por si só informação afeta ao conteúdo expositivo do CCVB participada pelos visitantes da instituição. Os inquéritos foram divididos em três partes. No caso dos participantes, na primeira parte procurou-se auscultar o grau de satisfação sobre a atividade e a aprendizagem adquirida. Na segunda parte indagou-se sobre a opinião dos participantes em relação aos formadores/orientadores das sessões. Por fim, procurou-se saber a opinião destes em relação às suas expectativas, interesses nas diferentes temáticas abordadas e melhorias trazidas para a sua esfera pessoal/profissional com a participação nas diferentes sessões. No caso dos investigadores/formadores, na primeira parte procurou-se averiguar o grau de satisfação relativo à organização e planeamento das sessões deste programa por parte do CCVB, na segunda, a aquisição de competências individuais e coletivas dos participantes e, na terceira, o contributo deste programa enquanto facilitador de ferramentas comunicacionais. Inclui-se ainda um espaço aberto para escrita de sugestões/comentários, na ótica de melhoria e dinamização contínuas destas ações. O questionário foi construído com base numa escala métrica de valorização (0 a 5), em que 0: Não sei; 1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Não concordo nem discordo; 4: Concordo; 5: Concordo totalmente. Os dados recolhidos foram alvo de uma análise quantitativa e qualitativa. Na interpretação dos dados, as métricas 4 e 5 foram consideradas nos seguintes dimensões: satisfeito e muito satisfeito, respetivamente.

Resultados

Na primeira edição do programa “INTEGRA-(TE): Rotas científicas para uma integração intercultural” (ano letivo de 2016/2017), o plano de atividades foi cumprido de acordo com a calendarização prevista. No total, foram realizadas $n=12$ ações estruturadas, participadas em média por $n=10$ alunos cada. Na ilha da Ciência e Tecnologia ($n=5$) foi desenvolvido o seguinte conjunto de ações: 1. Workshop de Fitofarmácia - Cosméticos a partir de produtos naturais; 2. Visita ao FABLAB - Workshop de corte e gravação a laser; 3. Geologia Urbana e Património Brigantino; 4. Workshop de Fotografia - Biodiversidade no Nordeste Transmontano; 5. Café de Ciência - Cooperação agrícola e veterinária em meio tropical. Já na ilha da Educação e Empreendedorismo ($n=7$), o programa articulou o seguinte conjunto de ações: 1. Dinâmica de Grupos; 2. Aspetos socioculturais e boas práticas de integração; 3. Criatividade, inovação e espírito empreendedor; 4. Micronegócio e processos de geração de ideias; 5. Geração de um Micronegócio; 6. Micronegócio na Praça da Sé - Empreendedor por um dia; 7. Oportunidades além-fronteiras.

No global, as sessões foram participadas em 90% por estudantes PALOP e em 10% pela comunidade em geral Brigantina. Os estudantes de nacionalidade angolana apresentaram maior representatividade de participação (61.0%), seguindo-se dos de nacionalidade são-tomense e guineense (7.0%) e, por último, cabo-verdiana (6.0%). Por outro lado, observou-se uma maior afluência de participantes do sexo masculino (65.5%), comparativamente aos do sexo feminino (34.5%).

Em termos de distribuição geral de participantes por áreas formativas/ciclos de estudos, e tendo como base a percentagem de alunos PALOP inscritos no IPB [A-Ciências Naturais e Biológicas, 23.5% de alunos inscritos; B-Ciências da Saúde, 4.7%; C-Ciências da Educação, Sociais e do Desporto, 11.9%; D-Tecnologias, 13.7%; E-Economia, Gestão e Turismo, 23.5%; F-Direito e Administração, 2.0%; G-Artes, 5.8%; H-Sistemas Informáticos e Comunicação, 14.8%], a Figura 1 mostra que 61.9% dos participantes frequentam cursos das áreas das Ciências Naturais e Biológicas (A), seguidos dos de Ciências da Saúde (B) (42.9%), Economia, Gestão e Turismo (E) (21.9%) e Ciências da Educação, Sociais e do Desporto (C) (11.3%). Os estudantes das restantes áreas formativas inumeradas apresentaram uma participação inferior a 10%. Esta mesma aferição pode ser observada quando se analisam individualmente as ilhas da Ciência e Tecnologia e da Educação e Empreendedorismo. Assim, a correlação que parece existir assenta na perspetiva da formação contínua dos participantes e no enriquecimento de competências em áreas temáticas diversificadas, e não parece estar estritamente relacionada com as suas áreas

formativas de base. Esta observação parece indicar que a estratégia adotada no que respeita à seleção do plano de ações diversificado e de complemento curricular, assente nas premissas de integração, facilitação de acesso ao conhecimento e à sustentação de novas competências, vão de encontro às necessidades e/ou interesses deste público-alvo.

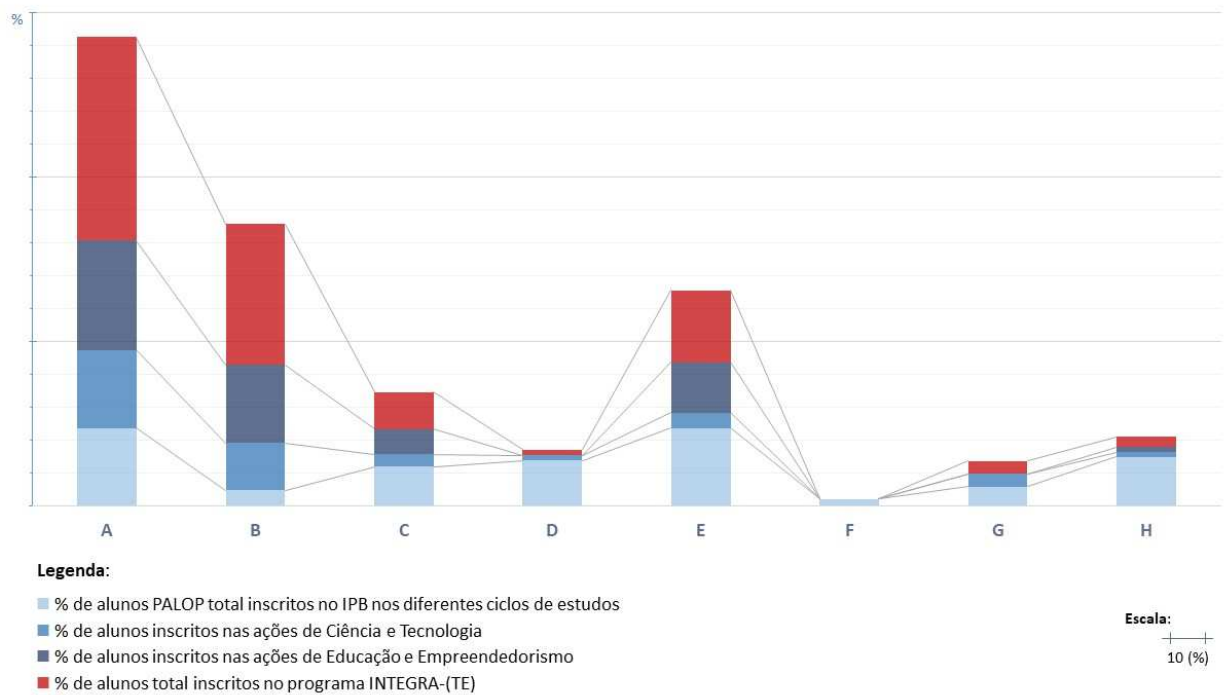


Figura 1 - Distribuição de participantes (% cumulativa) no Programa INTEGRA “Rotas Científicas para uma Integração Intercultural” por áreas formativas/ciclos de estudos existentes no IPB. Áreas formativas/ciclos de estudo: A - Ciências Naturais e Biológicas; B - Ciências da Saúde; C - Ciências da Educação, Sociais e do Desporto; D – Tecnologias; E - Economia, Gestão e Turismo; F - Direito e Administração; G – Artes; H - Sistemas Informáticos e Comunicação.

Da análise efetuada aos inquéritos de satisfação, e sob o ponto de vista dos participantes, interessa salientar que a franca maioria das dimensões avaliadas obtiveram pontuações próximas da excelência, para todas as ações preconizadas (Figura 2), o que reflete uma apreciação bastante positiva em relação a esta primeira edição do programa (Figura 3).

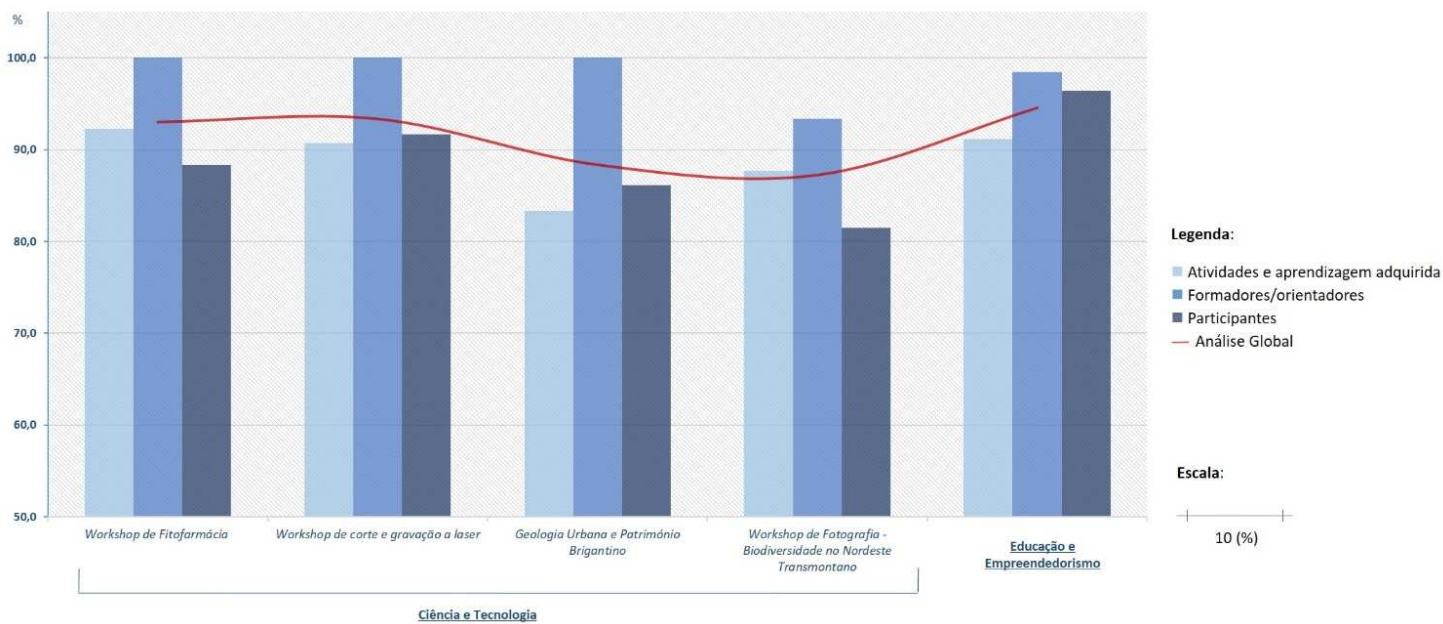


Figura 2 - Grau de satisfação (%) dos participantes no Programa INTEGRA “Rotas Científicas para uma Integração Intercultural” por atividade, em que: ■ representa a análise das atividade desenvolvidas e o aprofundamento das competências adquiridas; ■ prestação dos formadores/orientadores das sessões; ■ expectativas dos participantes, interesses nas diferentes temáticas abordadas, melhorias trazidas para a sua esfera pessoal/profissional e integração dos saberes experienciados; e — análise global das ações.

No que respeita à ilha da Ciência e Tecnologia, os participantes consideraram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com as ações desenvolvidas, nos diferentes domínios: pessoal e social, aperfeiçoamento crítico-reflexivo, e desenvolvimento de competências profissionais e técnico-científicas. Assim: no Workshop de Fitofarmácia - Cosméticos a partir de produtos naturais, o índice de satisfação dos participantes foi de 93.0%; Visita ao FABLAB - Workshop de corte e gravação a laser, 93.3%; Geologia Urbana e Património Brigantino, 88.3%; Workshop de Fotografia - Biodiversidade no Nordeste Transmontano, 87.2%. Já na ilha da Educação e Empreendedorismo, e da mesma forma que no anterior, a análise global evidenciou uma avaliação muito positiva, 94.5% de satisfação para todas as dimensões avaliadas.

Importa ainda destacar que 97% dos participantes indicou que o desenvolvimento destas ações foi favorecedor para a construção do seu processo de integração na comunidade Brigantina. O facto de lhes ser conferida oportunidade de partilhar e articular informações úteis/experiências oriundas dos seus países de origem, foi assinalado positivamente por 79% dos participantes.

No que respeita à avaliação dada aos formadores, o índice de satisfação foi $\geq 93.3\%$ para todas as intervenções realizadas (Workshop de Fitofarmácia, 100.0%; Workshop de corte e

gravação a laser, 100.0%; Geologia Urbana e Património Brigantino, 100.0%; Workshop de Fotografia, 93.3%; workshops ou sessões da ilha da Educação e Empreendedorismo, 98.5%). Consequentemente, estes dados permitem assinalar que as intervenções parecerem ter sido favorecedoras de novas aprendizagens e úteis para o desenvolvimento de competências individuais, em cada contexto particular.



Figura 3 – Registo fotográfico exemplificativo das diferentes iniciativas realizadas ao abrigo da primeira edição (ano letivo de 2016/2017) do Programa INTEGRA “Rotas Científicas para uma Integração Intercultural”, nas suas diferentes vertentes.

De salientar que as ferramentas de aprendizagem adquiridas poderão, a médio/longo prazo ser aplicadas nos diversos contextos dos países de origem dos intervenientes. Neste sentido, um grupo de participantes desta edição do programa, implementou no Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul, o Projecto “*Sharing Ideas Angola*”, onde as metodologias adquiridas na ilha da Educação e Empreendedorismo serviram de suporte à criação de um conjunto de sessões de esclarecimento, debate e partilha de conhecimentos em torno desta temática.

No que respeita à ponderação manifestada pelos investigadores, 93.3% consideraram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a execução/organização deste projeto, enquanto mecanismo de promoção/facilitador da comunicação e da interação positiva entre os diferentes universos culturais (vários grupos culturalmente distintos abrangidos), processo que contribui para o fortalecimento da cidadania e para a coesão social. Por outro lado, 97.9% afirmaram a vantagem deste programa enquanto processo de aquisição de competências individuais e coletivas dos participantes, num contexto marcado pelo *empowerment* (atribuição de maior poder ao indivíduo em contexto laboral). No que respeita à sua prestação, 83.3% dos participantes investigadores consideraram que estas experiências lhes permitiram melhorar a forma de comunicar conceitos específicos, numa linguagem mais simplificada e ainda, contactar com curiosidades, experiências/factos e informações úteis disponibilizadas pelos participantes em relação aos seus respetivos países de origem (alguns exemplos de tópicos abordados acessíveis em: <http://integra.ipb.pt>; separador: “material didático”).

De notar que não houve, em nenhuma atividade, qualquer valoração negativa atribuída pelos participantes ou investigadores.

No que respeita ao CCVB, a análise efetuada até ao momento centrou-se nos domínios do cumprimento, envolvimento, participação e integração, i.e.: planeamento/cumprimento das metas e objetivos das iniciativas propostas; favorecimento do processo de integração; domínios de interesse demonstrado pelos participantes; auscultação de dificuldades e sugestões identificadas pelos participantes; concretização de respostas positivas aos problemas identificados; oportunidades de melhoria do programa e pontos fortes do mesmo (Figura 4). Este programa procurou construir trajetórias dinâmicas nos domínios científico, social, cultural, de educação e de empreendedorismo, num processo de aprendizagem contínua de todos os intervenientes. As iniciativas foram realizadas de acordo com o planeamento estipulado, tendo-se cumprido a diversidade de ações inicialmente propostas, as metas e objetivos individuais estipulados e, em alguns casos, excedendo mesmo as expectativas iniciais. Por outro lado, a afluência positiva de participantes nas diferentes ações é para o CCVB um indicador indiscutível e desafiador da influência favorável deste projeto na construção de uma educação democrática, no debate e na partilha de conhecimento nas diferentes áreas em que o programa interveio, e logo, na capacidade reflexiva e de pensamento crítico dos participantes. Embora os resultados aqui apresentados sejam circunscritos ao plano de atividades desenvolvido no ano letivo 2016/2017, eles são indicativos do fortalecimento das competências dos participantes enquanto cidadãos inseridos numa sociedade multicultural, mas também no estímulo favorável para a sua formação mais informada, ativa e participativa. Como resultado de partilha, articulação e

envolvimento das diferentes partes e flexibilidade de adaptação deste programa, destaca-se a ação “Café de Ciência: Cooperação agrícola e veterinária em meio tropical”, solicitada pelos dirigentes das associações de estudantes africanos e integrada na “Semana de África”. Nesta intervenção, os investigadores apresentaram os seus resultados práticos de projetos de cooperação/investigação na África tropical, em áreas como a agronomia e a educação agrária, em formato de tertúlia informal aberta ao público em geral.

Relativamente aos obstáculos de integração apontados, estes jovens realçaram: dificuldades socioeconómicas (alguma dificuldade em assegurar as despesas relativas à frequência universitária e/ou manter uma dedicação exclusiva aos estudos durante um período alargado de tempo), adaptação climatérica e gastronómica. No que respeita às sugestões de melhoria enumeradas, alguns dos participantes identificaram a necessidade de se executarem ações de cariz mais prático sob o ponto de vista de visitas ou contactos diretos com o tecido empresarial ou industrial da região (Figura 4). Estas apreciações foram tomadas em consideração no delineamento do programa para o ano letivo de 2017/2018, onde foi realizado um *Workshop* de Apicultura e Mel, que compreendeu uma visita pedagógica a um apiário da região, respetivo processo de fabrico de mel e restantes produtos da colmeia, passando pelas práticas apícolas da Região do Nordeste Trasmontano. Paralelamente, nesta nova edição do programa foi ainda considerada a possibilidade de realizar as ações associadas à Ilha da Educação e Empreendedorismo em ambiente corporativo.

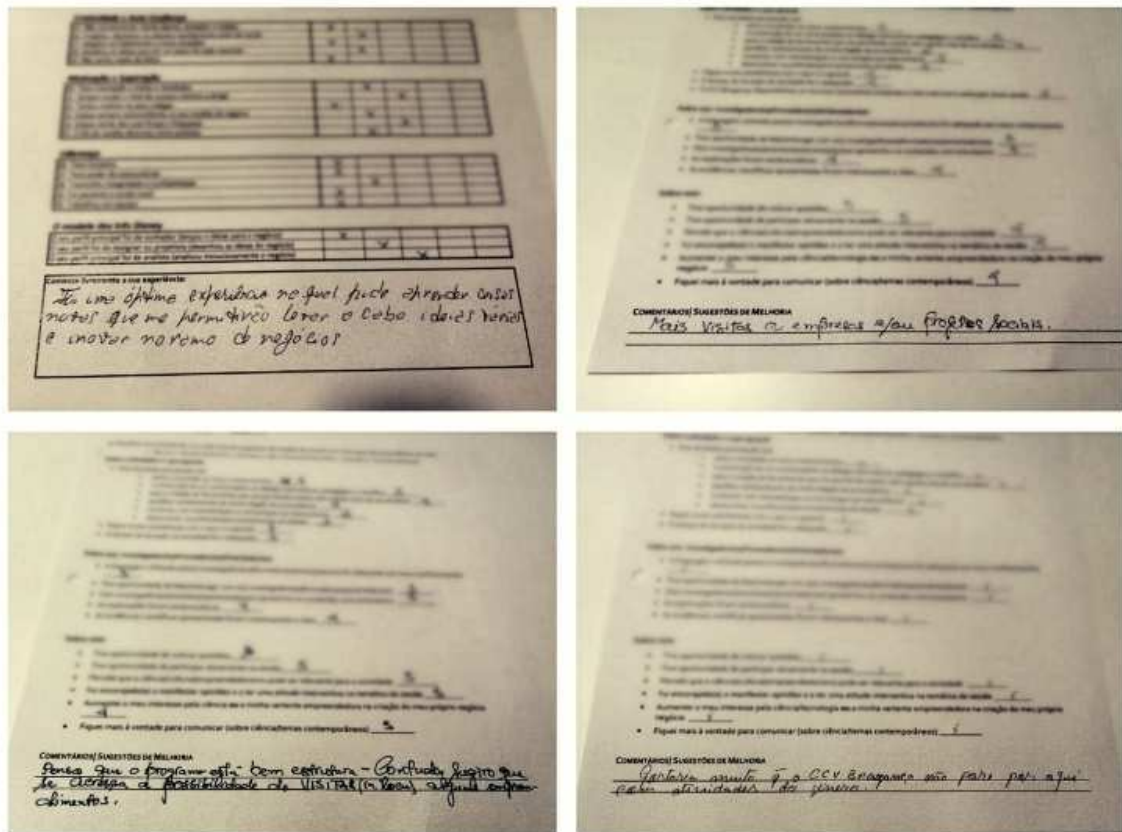


Figura 4 - Registo fotográfico exemplificativos da auscultação de dificuldades/sugestões identificadas pelos participantes e pontos fortes do programa.

No âmbito da estratégia de sustentabilidade desta iniciativa será dada continuidade a estes instrumentos de auscultação, finais e intercalares, que nos permitirão fazer a recolha de informação fundamental ao desenvolvimento de planos de melhoria contínua. Não obstante, no final do projeto (edições 2016/2017 e 2017/2018) está prevista extensão da avaliação das ações a outros *stakeholders*, nomeadamente, público em geral, outros investigadores e estudantes do IPB não intervenientes nas ações, de forma a perceber o impacto que este programa teve no processo de integração destes jovens na sociedade Brigantina e, em última análise, no processo de construção de uma sociedade plural.

No caso da ilha da multiculturalidade, as ações foram envolvidas no normal funcionamento de visitas do CCVB, através do desenvolvimento de dois módulos expositivos (i) Raízes do Conhecimento e (ii) *Label me*. No primeiro, foram gerados conteúdos audiovisuais pelos participantes das diferentes ações, com um forte potencial atrativo, evidenciando o reconhecimento dos elementos culturais trazido por estes intervenientes como forma de compreensão de uma sociedade cultural e etnicamente diversa. No segundo (Figura 5), trabalharam-se os domínios de identidade, auto-estima, cooperação, solidariedade e respeito

pela diferença, da população em geral (visitantes habituais do CCVB), e deste grupo em particular, salientando a importância da educação intercultural como contexto facilitador do desenvolvimento de diferentes competências (académicas, intelectuais e pessoais).

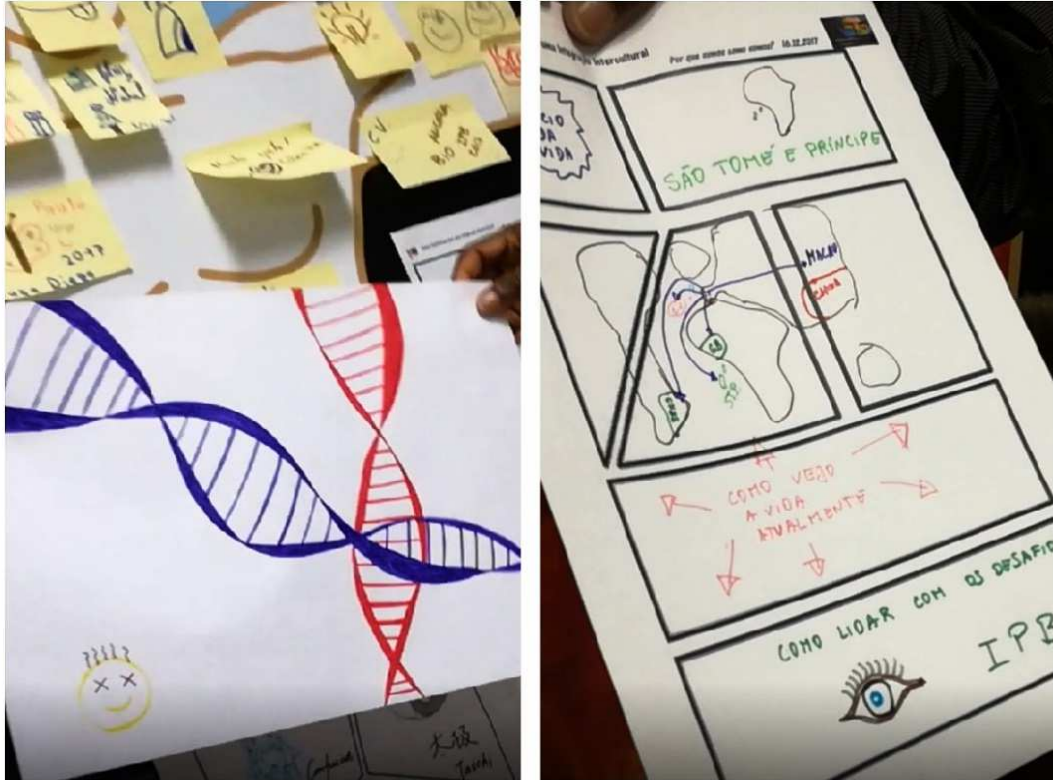


Figura 5 - Registo fotográfico exemplificativos de atividades desenvolvidas ao abrigo da ilha da Multiculturalidade e Diversidade Cultural, no módulo *Label me*.

Assim, este tipo de intervenções, se por um lado reforçam e permitem aos intervenientes adquirir novas competências (académicas, sociais, intelectuais e pessoais), por outro, permitem valorizar os elementos culturais e o capital social coletivo das comunidades, numa perspetiva democrática, de diálogo e de interação positiva com a nova sociedade onde se inserem.

Importa destacar que todos os conteúdos resultantes das diferentes linhas deste projeto são por si só um recurso de informação que ficará sempre disponível para a comunidade civil e para os milhares de pessoas que visitam o CCVB anualmente. Desta forma, propicia-se a extensão dos conteúdos além dos espaços físicos do Centro para tornar estas sessões conteúdos vivos, dinâmicos e acessíveis a todos os que os queiram explorar, permitindo o enaltecimento da diversidade em sociedades plurais e reforçando a importância de construção de identidades democráticas sob o ponto de vista igualitário.

Considerações Finais

Diferentes projetos têm sido apoiados, a nível nacional e internacional, destinados a estabelecer pontes entre os princípios fundamentais de inovação social, de valorização do capital social coletivo das comunidades e de integração de cidadãos em situações de vulnerabilidade (ESTSP, 2013; Council of Europe, 2015; IPB, 2010; entre muitos outros). Contudo, e de acordo com o nosso conhecimento, nenhum incluiu:

- i. O desenvolvimento e articulação de ferramentas participativas, combinadas e de trabalho sinérgico inter-instituições (em diferentes domínios: científico, social, cultural, pedagógico e empreendedor), que permitiram a criação de um espaço facilitador de diálogo e de reflexão coletiva e que, paralelamente, impulsionaram a formulação de novas interrogações e envolveram os próprios atores na resolução de problemas e na potenciação de novas oportunidades (domínio este trabalhado na ilha da Educação e Empreendedorismo do projeto apresentado).
- ii. Uma narrativa integrada e inovadora de processos e práticas de integração pela capacitação e qualificação, potenciando o desenvolvimento de novos conhecimentos, fulcrais para o reforço das competências individuais ao nível do saber ser, do saber estar e do saber fazer.
- iii. Características combinadas de: utilidade (na perspetiva de promoção da integração e da interculturalidade), sustentabilidade (na geração de benefícios duradouros para o público-alvo e para a comunidade local), para além de acentuar aspetos transversais como o *empowerment*, a igualdade e a aprendizagem coletiva.

Acresce que, o trabalho desenvolvido pelo CCVB ao longo de mais de uma década, tem mostrado que acesso ao conhecimento e à cultura científica, como pilares da afirmação da autonomia e da cidadania plena, são por si só oportunidades de integração. Os resultados obtidos vêm acentuar esta premissa, uma vez que as oportunidades de estímulo/aquisição de competências concedidas a estes jovens, poderão ser faróis na sociedade e nos locais onde se inserem ou onde se irão inserir.

Em termos globais, e utilizando a interculturalidade enquanto conceito orientador das diferentes ações, os resultados e metas alcançadas até à data permitem-nos considerar a expansão e/ou reprodução deste projeto para outros domínios de necessidades ou contextos de inclusão, nomeadamente na sua extensão a outras instituições ou entidades e/ou grupos-alvo. Neste processo de incorporação adaptativa, iniciou já no ano letivo de 2017/2018 uma nova edição deste programa, fortalecido com a inclusão de cidadãos oriundos de outros países de

língua Portuguesa (e.g. Brasil, Timor), estudantes do IPB e residentes em Bragança, para além dos PALOP.

Embora com a perspetiva de reflexão e aprofundamento permanente em termos de estratégias de ação, este projeto possibilitou e possibilitará envolver cívica e democraticamente estes cidadãos e a comunidade em geral, numa ótica de interação positiva e de utilidade, em prol do desenvolvimento social inclusivo e da evolução sustentável, potenciadora de geração de novas atitudes e competências em diferentes áreas do conhecimento.

Referências

- Chintoan-Uta, B. (2014). *Integração escolar e discriminação de alunos estrangeiros em Portugal e na Roménia, no ensino universitário*. (Tese de mestrado não publicada), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Cochito, M. I. (2004). *Cooperação e Aprendizagem – Educação Intercultural*. Porto: ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Council of Europe (2015). Diversity in the Economy and Local Integration (DELI). <http://pjp-eu.coe.int/pt/web/deli> e <https://rm.coe.int/16806af230> (Acedido em 28/03/2018).
- IPB (2010) VALEU - Validation of immigrants' vocational skills and competences in tourism and services as an integration warrant in the EU (2010-2012). <http://www.valeu.org> (Acedido em 28/03/2018).
- Marques, M.; Rosa, M. J. V & Martins, J. L. (2007). School and diversity in a weak state: the Portuguese case. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 33 (7), 1145-1168.
- Martins, S. C. (2005). Portugal, um lugar de fronteira na Europa: uma leitura de indicadores socioeducacionais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 49, 141-161.
- OECD (2012). *Equity and Quality in Education: Supporting Disadvantaged Students and Schools*. Paris: OECD Publishing.
- Ribeiro, I. (2010). *Prática Pedagógica e Cidadania: Uma Interpretação Crítica Baseada na Ideia de Competência*. Tese de Doutoramento em Formação de Professores. Universidade do Minho, Instituto de Educação.
- School of Allied Health Sciences (ESTSP) (2013). IGA Project. http://paginas.estsp.ipp.pt/iga/about_us.php (Acedido em 28/03/2018).
- Seabra, T.; Roldão, C.; Mateus, S. & Albuquerque, A. (2016). *Caminhos escolares de jovens Africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.
- Teixeira, E. (2010). Percursos Singulares: Sucesso escolar no ensino superior e grupos sociais

desfavorecidos. *Sociologia*, XX, 375-393.

Agradecimentos

Raquel Branquinho foi financiada com uma Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com a referência SFRH/BGCT/113945/2015. O Projeto 'Rotas Científicas para uma Integração Intercultural' foi financiado pela Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, ao abrigo do Programa INTEGRA. Aos investigadores Hélder Quintas, João Rocha, Jorge Santos, Maria João Sousa, Olívia Pereira, Paula Minhoto, Pedro Rego, pela consecução das diferentes atividades. Ao Instituto Politécnico de Bragança pelo apoio no cumprimento/dinamização das diferentes sessões.